

EXTRATO

MÚSICA

A canção urbana nasceu brasileira e negra

► Por César Fraga

cesar.fraga@sinprors.org.br

Ganha edição brasileira, pela primeira vez, tardiamente, depois de 14 anos, *As origens da música urbana* (Editora 34, 219 p.), do português radicado no Brasil, José Ramos Tinhorão, 83 anos. Estudioso e crítico musical dos mais polêmicos ficou também conhecido por desancar com suas críticas medalhões da MPB como Chico Buarque, Paulinho da Viola e até mesmo Tom Jobim, ao afirmar, por exemplo, que *Águas de março* seria um plágio.

Neste livro, originalmente lançado em Portugal, em 1997, Tinhorão defende que a música popular tipicamente urbana tem seus primeiros registros no final do século 18, a partir de dois gêneros musicais: a modinha e o lundu, introduzidos na Corte, em Lisboa, pelo cantor e compositor brasileiro, carioca, Domingos Caldas Barbosa (1740-1800), que tocava viola de cordas de arame.

Em outras palavras, como refere Luis Antônio

Giron na apresentação do livro, a música popular praticada na Bahia e Rio de Janeiro teriam, de acordo com o autor, inaugurado a música de mercado no mundo, meio século antes do aparecimento das canções de cabaré parisiense e napolitana. Enquanto a canção de cabaré saiu de moda para ceder lugar ao tango argentino, ao *ragtime* e ao *one-step*, só resistiram a canção napolitana, a modinha e o lundu. Outro dado histórico que a obra de Tinhorão contesta é que a modinha surgira primeiro em Portugal e depois teria migrado para o Brasil. Para ele, baseado na documentação encontrada, ocorreu justamente o contrário. Com isso, cai por terra a tese comumente aceita de que a modinha nasceu em berço erudito e de que o sistema tonal é consequência da evolução formal da polifonia até chegar à ópera. O estudioso afirma categoricamente que a modinha nasceu no Brasil com sotaque dos negros brasileiros e acabou conquistando Lisboa, onde brancos e negros já conviviam e se misturavam desde o final do século 15, antes do descobre-

mento. Já a origem do canto propriamente dito teria vindo da entoação épica grega e do romance medieval.

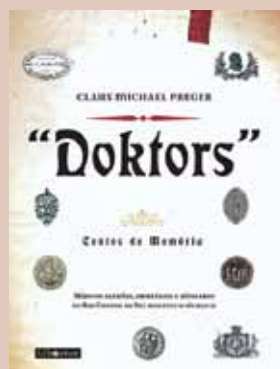
Está para sair, também pela editora 34, do mesmo autor, o livro *Festa de negro em devoção de branco: do carnaval na procissão ao teatro no circo*, cujo título logo indica um olhar sobre a influência negra, festiva, na tradição cristã, que originou o carnaval tipicamente brasileiro como o conhecemos, iniciando pelos bailes e conquistando a avenida.

Pesquisador e colecionador incansável de partituras, gravações, discos e documentos das mais variadas épocas tendo por objeto a música popular, José Ramos Tinhorão, em 2001, vendeu todo o seu acervo para o Instituto Moreira Salles, de São Paulo, onde pode ser consultado por pesquisadores e interessados pelo site http://ims.oul.com.br/Jose_Ramos_Tinhorao/D132. Fazem parte deste acervo de raridades cerca de 13 mil músicas brasileiras gravadas originalmente em discos de vinil de 78 rotações por minuto.

LIVROS

PIONEIROS DA MEDICINA

Um relato minucioso, repleto de histórias e afeto sobre a saga de médicos alemães, austríacos e húngaros no Rio Grande do Sul, no período entre guerras, confere valor de documento histórico a *"Doktors" – Contos de Memória* (Libretos, 328 p.), do médico Claus Michael Preger. A partir das informações e imagens coletadas ao longo de dois anos de pesquisas em documentos oficiais, registros médicos, fotografias, diplomas, depoimentos de familiares dos 32 médicos biografados, o autor reconstitui as origens, os estudos, a viagem ao território brasileiro, as dificuldades de adaptação e a importância dos pioneiros da Medicina em solo gaúcho, com especial interesse nos imigrantes.



FORÇA ESTRANHA

Segundo livro de ficção do professor da Ufrgs, Nelson Rego, *Daimon junto à porta* (Dublinense, 128 p.) desfila personagens que se entregam ou lutam contra seus próprios daimones (força interior). Uma mulher que se permite excitar pelos olhares famintos de meninos; um explorador de credences populares; um padre pecaminoso; uma mulher sem idioma; e pessoas comuns. Autor de *Tão grande quase-nada*, livro de biografias ficcionais, Rego participou das antologias de contos *Inventário das delicadezas*, *Brevíssimos* e *Novos contos imperdíveis*, organizadas por Charles Kiefer.

PSICANÁLISE E INTERVENÇÕES

Coletânea de textos de diversos profissionais ligados à Associação Psicanalítica de Porto Alegre, o livro *Psicanálise e Intervenções Sociais* (Appoa, 208 p.) investiga como conciliar a noção de sujeito, na Psicanálise, com as proposições da política sobre o cidadão. A obra é uma síntese dos trabalhos apresentados na jornada homônima, realizada em junho de 2009 pela entidade, e apresenta relatos de experiências clínicas sobre os eixos sujeito, política e instituição.



ELISA LUCINDA

Pela beleza daquela tarde



Meu homem, meu homem,
teu nome é a fronha do meu travesseiro.
Meu sonho de consumo
é te ter livre ao meu lado
e ser livre ao lado teu.

A tarde em que tudo degingolou
não chega aos pés
da tarde que nos encontrou.

Verão frio, 2005